

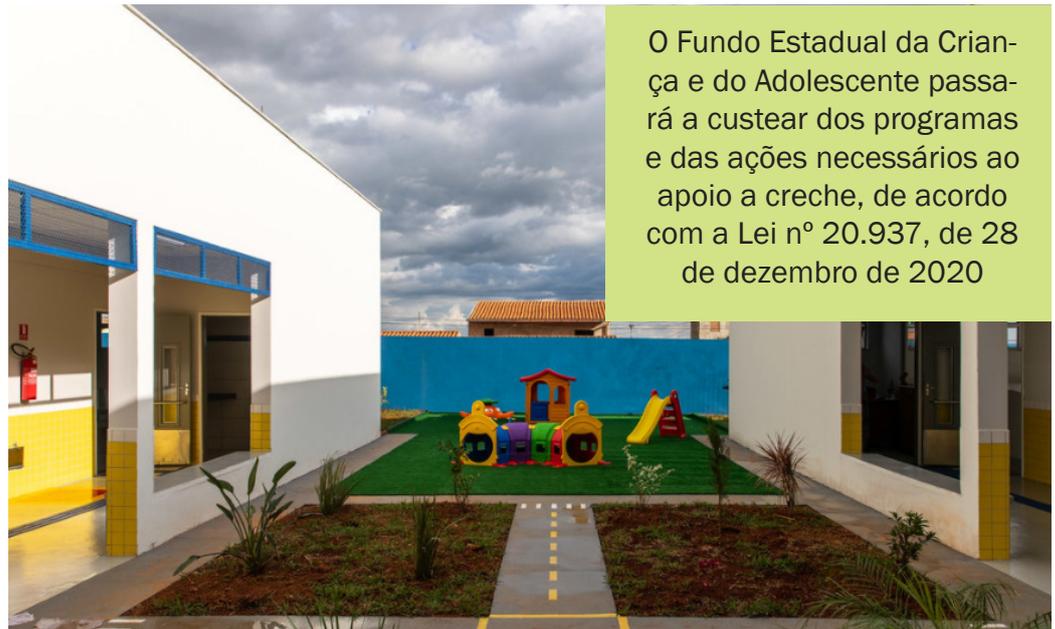


35 obras paralisadas de creches em Goiás são destravadas por força-tarefa

Um esforço concentrado entre o Ministério Público (MP), o Tribunal de Contas da União (TCU), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social (Seds), e prefeitos goianos, garantiu a retomada de 35 obras de creches que estavam paralisadas em Goiás.

Esse conjunto de ações é fruto do Destrava - Programa Integrado para Retomada de Obras, lançado nacionalmente em fevereiro do ano passado, em Goiânia, pelo então presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli e pelo procurador-geral da República Augusto Aras. A primeira frente de trabalho foi voltada para a educação infantil.

“Todo esse esforço é importante. É de zero a seis anos que as crianças formam as primei-



O Fundo Estadual da Criança e do Adolescente passará a custear dos programas e das ações necessários ao apoio a creche, de acordo com a Lei nº 20.937, de 28 de dezembro de 2020

Creche em Valparaíso de Goiás, inaugurada no ano passado / Foto: Diego Rocha/MEC

ras ligações cognitivas e precisamos estimulá-las para garantir o sucesso na escola e na vida adulta”, destaca a titular da Seds, Lúcia Vânia.

Lúcia Vânia ressalta ainda que além desses benefícios, as creches são instrumentos que

fortalecem a mulher, permitindo que ela possa trabalhar com tranquilidade e deixar os filhos com profissionais habilitados. “Com as crianças nas creches, as mulheres têm condições de entrar no mercado de trabalho e ganhar independência

econômica, com condições de trabalhar, ter a sua própria renda e romper ciclos de violência”, destaca Lúcia Vânia.

O governo de Goiás, por meio da Seds, também está trabalhando para a retomada e conclusão de mais 19 obras em Goiás.



Mais recursos para a primeira infância

Lúcia Vânia comemora a regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

(Fundeb), que passa a ser permanente pela primeira vez para financiar a educação infantil, destinando 1% de total de recursos para a primeira infância.

Criança Feliz é uma alternativa à falta de vagas em creches nos municípios

Para suprir a oferta de vagas em creches, o programa Criança Feliz é uma alternativa, avalia Lúcia Vânia. “Nos municípios que não possuem creches para todas as crianças a alternativa é trabalhar essas crianças em casa, contratando uma cuidadora para que ela vá até a casa dessa criança e ensine a mãe a provocar o estímulo nos seus filhos”, diz. “Com isso vamos substituindo a falta da creche”, avalia.

“É muito importante quando os prefeitos, ao



30 mil crianças são atendidas pelo programa em Goiás

criarem um Cmei ou uma creche, eles reservem uma parte de vagas para crianças que já frequen-

tam o programa Criança Feliz para dar oportunidade para que outras crianças possam ingres-

sar no programa, assim é feito um rodízio até que tenhamos todas as crianças na creche”, destaca.

A secretária Lúcia Vânia e as equipes da Secretaria de Desenvolvimento Social estão em contatos frequentes com as gestões municipais e as equipes de assistência social dos municípios goianos para o fortalecimento da rede de proteção à mulher e para apoiá-los na oferta de vagas em creches e nos programas, como o Criança Feliz.

GALERIA



Creches da entidade Ministério Filantrópico Terra Fértil, em Goiânia, são um modelo de formação infantil, com atividades para crianças e espaços para casa fase de desenvolvimento, aulas de artes, leitura, jogos, teatro, balé, etc.

